



HISTÓRIA

Homenagem visual à área de História, composta pela arte rupestre de Cerro Azul, na Amazônia colombiana, cujas pinturas possuem aproximadamente 20 mil anos.



História

Questão 01

“Durante muito tempo, o descobrimento da América foi visto apenas como o grande feito do homem europeu que se tornava irreversivelmente moderno e crescentemente racionalista. Aprisionando e controlando pela primeira vez o espaço do globo, esse homem passava a ser senhor dos mares e subjugador das culturas estranhas, impondo por toda a parte seu credo, seus hábitos, sua visão de mundo. A descoberta da América apressaria inclusive a consolidação da moderna ciência, assentada no que hoje chamamos de paradigma galileico; garantiria a vitória do cálculo matemático e de uma percepção ordenada do universo, onde fenômenos até então incompreensíveis ou explicados em chave maravilhosa passavam a ter explicação racional.

Se considerarmos o caso português, veremos que, enquanto as caravelas cruzavam os mares obedecendo a cálculos precisos, multidões se deliciavam, na Corte, com os espetáculos de Gil Vicente, onde se abria espaço às práticas cotidianas do povo comum, eivadas de magismo e de maravilhoso.”

Laura de Mello e Souza. *Inferno atlântico: demonologia e colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

- Dê um exemplo que justifique a afirmação de que a “descoberta da América (...) garantiria a vitória do cálculo matemático e de uma percepção ordenada do universo”.
- Cite duas realizações desse “homem [que] passava a ser senhor dos mares e subjugador das culturas estranhas, impondo por toda a parte seu credo, seus hábitos, sua visão de mundo”.
- Analise a afirmação presente na primeira frase do excerto a partir do que é dito no segundo parágrafo do excerto.

Resolução

- Entre outros exemplos, pode-se mencionar:
 - a invenção de instrumentos de navegação baseados em pressupostos lógicos, como a bússola ou o astrolábio;
 - o desenvolvimento de técnicas de navegação proporcionadas pelo desenvolvimento de cálculos a partir da observação do céu ou da curvatura da Terra;
 - a invenção de embarcações adequadas para viagens de longa duração e para atravessar oceanos.
- Entre outras realizações, pode-se mencionar:
 - a descoberta de rotas de navegação oceânica para a Índia;
 - a ocupação e exploração de outras áreas do planeta – América, África e parte da Índia;
 - o conhecimento e a consequente representação cartográfica de terras até então ignoradas.
- A primeira frase do excerto caracteriza a dimensão racional do expansionismo e da conquista, enquanto seu segundo parágrafo expõe a persistência do pensamento mágico. A coexistência das duas mentalidades e percepções do mundo indica a impossibilidade de supor o prevalecimento do pensamento racional no período.



História

Questão 02

No dia 15 de agosto de 1876, a *Revista Ilustrada* (RJ), periódico semanal de perfil satírico, político, abolicionista e republicano, dirigido por Angelo Agostini, divulgou uma crônica redigida por Machado de Assis em que afirmava:

“(...) publicou-se há dias o recenseamento do Império, do qual se colige que 70% da nossa população não sabem ler. Gosto dos algarismos, porque não são de meias medidas, nem de metáforas. Eles dizem as coisas pelo seu nome, às vezes um nome feio, mas não havendo outro, não o escolhem. São sinceros, francos, ingênuos. As letras fizeram-se para frases; o algarismo não tem frases, nem retórica. (...) A Nação não sabe ler. Há só 30% dos indivíduos residentes neste país que podem ler; desses uns 9% não leem letra de mão. 70% jazem na mais profunda ignorância. (...) 70% dos cidadãos votam do mesmo modo que respiram: sem saber porque nem o quê. Votam como vão à festa da Penha – por divertimento. A Constituição é para eles uma coisa inteiramente desconhecida. Estão prontos para tudo: uma revolução ou um golpe de Estado.”

Machado de Assis. “História de Quinze Dias”. In: *Obra Completa*. Volume III. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1986.

Com base na leitura do excerto, responda às questões:

- Qual é o fato social denunciado pelo cronista?
- Cite dois efeitos sociais decorrentes da observação de que “70% dos cidadãos votam do mesmo modo que respiram: sem saber porque nem o quê.”
- Relacione a frase “A Constituição é para eles uma coisa inteiramente desconhecida” com exigências formais para o exercício do direito ao voto no período.

Resolução

- O alto índice de analfabetos.
- O exercício do voto, em grande medida, estava subordinado ao Clientelismo (ética do favor, práticas do controle e dependência) e ao Mandonismo (subordinação ao poder pessoal).
- O letramento e o conhecimento do texto constitucional ou dos direitos políticos não era pré-requisito para o exercício da cidadania, posto que a Constituição imperial previa o voto censitário. A Lei Saraiva, instituída em 1881, exigia que o eleitor soubesse ler e escrever.



História

Questão 03

“As agitações de 1989 na China superaram em escala e intensidade quaisquer outras ocorridas na Europa Oriental, para não falar na Rússia, naquele ano ou nos seguintes. A energia rebelde e o idealismo dos estudantes chineses, bem como a solidariedade ativa da população urbana, não tiveram paralelo em outros lugares: um testemunho, a seu modo, da vitalidade política de uma sociedade ainda próxima das suas origens revolucionárias. Na China, porém, energias de dois tipos se chocaram. Quando veio a crise, a liderança pós-revolucionária responsável pela administração diária do Estado e do Partido hesitou e ficou dividida. Mas os Anciões, veteranos de décadas de luta armada para a conquista do poder, não iriam perdê-lo por indecisão. Eles ainda eram os combatentes de sempre, não hesitando em neutralizar uma ameaça ao poder do Partido, tal como a viam, tão logo se mobilizou a força necessária para tanto. Em junho, o Exército de Libertação Popular recebeu ordens de evacuar a praça, e o movimento foi esmagado numa noite de violência.”

ANDERSON, Perry. *Duas revoluções: Rússia e China*. São Paulo: Boitempo, 2018, tradução: Hugo Mader e Pedro Davoglio.

A partir do excerto e considerando a história da China, responda:

- O que foram as “agitações de 1989” citadas no excerto?
- Quem são os Anciões mencionados no excerto?
- Após 1989, como se desenvolveu o modelo do socialismo com características chinesas?

Resolução

- O massacre da Praça da Paz Celestial foi um episódio de repressão violenta, ocorrido em Pequim, entre 3 e 4 de junho de 1989, quando o governo chinês enviou tropas e tanques para dispersar manifestações pró-democracia que ocorriam desde abril daquele ano na mesma praça, protagonizadas sobretudo por estudantes. Desde o final dos anos 1970. Deng Xiaoping vinha promovendo reformas econômicas, com maior abertura de mercado, mas com rígido controle político pelo Partido Comunista Chinês. Os estudantes pediam por liberdade de expressão e de imprensa e reformas políticas. Dados de organizações internacionais registram que, na ocasião, houve milhares de mortos. Até hoje o episódio é um tabu na sociedade chinesa. Houve toda uma crítica internacional, mas o regime permaneceu estável e reforçou seu controle.
- A Revolução Cultural chinesa teve lugar entre 1966 e 1976. No entanto, alguns de seus quadros políticos em 1989 ocupavam cargos no Partido Comunista Chinês e influenciaram a repressão havida em relação aos protestos da Praça da Paz Celestial. É possível falar, na ocasião, que a juventude se contrapunha à perspectiva da geração mais velha, que Perry Anderson aqui chama de Anciões.
- Socialismo com características chinesas é o nome que o Partido Comunista Chinês dá ao modelo de desenvolvimento adotado desde o fim dos anos 70 e intensificado após 1989. O objetivo era modernizar a economia, aumentar a produtividade e melhorar o padrão de vida sem adotar o modelo democrático liberal ocidental. Assim, adotou-se uma economia mista, com a coexistência de empresas estatais com um dinâmico setor privado. O papel do Estado, entretanto, se manteve muito forte em setores estratégicos, há propriedade privada além da propriedade estatal e na forma de cooperativas. E existe grande abertura para o comércio exterior.



História

Questão 04

"O meu ensino recebeu tanta força e autoridade que aqueles que anteriormente aderiam com mais veemência àquele nosso mestre, e que molestavam ao máximo o meu ensino, acorreram em revoada às minhas aulas, e aquele mesmo que havia sucedido ao meu mestre na escola-catedral de Paris me ofereceu o seu lugar, a fim de que aí mesmo, junto com os outros, ele se inscrevesse entre os meus alunos, onde antes florescera aquele que fora o seu e o meu mestre. No entanto, não é fácil exprimir como, poucos dias depois de eu aí reger a cadeira de dialética, meu mestre começou a consumir-se de inveja, e com que sofrimento se atormentava, de tal modo que, não sustentando por muito tempo o ardor da miséria que o dominara, empreendeu astutamente conseguir a minha remoção. Mas como não tinha motivo para agir contra mim abertamente, resolveu privar da escola, sob a acusação de crimes detestáveis, aquele que me cedera o seu lugar de professor e que foi substituído na sua função por um outro que fora outrora meu rival. Então voltei a Melun e aí estabeleci a minha escola como antes, e quanto mais claramente a sua inveja me perseguia tanto mais autoridade ele me proporcionava."

ABELARDO, Pedro. "A história das minhas calamidades: carta autobiográfica". In: Os pensadores. 2ª ed. São Paulo: Abril, 1979, tradução: Ruy Afonso da Costa Nunes.

Abelardo (1079-1142) foi um dos iniciadores do movimento que deu origem à Universidade de Paris. Como demonstra o excerto apresentado, ocorreu um desenvolvimento espontâneo de escolas, que foi determinante para a consolidação das primeiras universidades europeias na Baixa Idade Média. Considerando o excerto,

- apresente uma característica das formas de transmissão de conhecimento na Baixa Idade Média, período no qual esse texto foi escrito.
- explique o grau de autonomia das universidades medievais, frente às demais instâncias de poder na Baixa Idade Média.
- é possível afirmar que as universidades se estruturavam em torno da autoridade intelectual de um mestre? Justifique sua resposta.

Resolução

- Uma característica das formas de transmissão do conhecimento universitário na Idade Média e que aparece claramente no excerto era a competitividade. No período em que esse texto foi escrito, vivia-se o surgimento das primeiras universidades europeias. Abelardo é considerado fundador da Universidade de Paris e o trecho revela que havia disputa de posições teóricas na vida universitária. Como uma característica suplementar, poder-se-ia falar em arrogância no tocante ao domínio do conhecimento erudito. As aulas, na vida universitária medieval, estruturavam-se em lectio, quaestio e disputatio. Nas lições, o professor expunha o conteúdo do texto para os alunos tomarem notas. A partir daí, os alunos faziam questões. E a disputa era o momento do debate, que conferia dinâmica à aula, com a maior participação dos estudantes. Mas havia na Baixa Idade Média inúmeras outras formas de transmissão do saber. Existia um conhecimento transmitido cuja característica era a de ser oral, não ser letrado. Esse era, por exemplo, o conhecimento das corporações de ofícios e da cavalaria. Havia também o conhecimento que persistia sendo transmitido pela ação da Igreja, fosse nos monastérios que ainda existiam, fosse nas escolas episcopais.
- As universidades tinham autonomia jurídica e organizacional. Universitas é o termo latino que significava corporação ou associação, referindo-se, no caso, à comunidade de mestres e estudantes. O texto de Abelardo mostra que havia alguma improvisação na consolidação das novas instituições, que se organizavam movidas especialmente pelos interesses e a partir até dos conflitos que havia entre professores entre si e destes com os estudantes. Do ponto de vista do método de ensino, havia a leitura comentada de alguma autoridade (lectio) e o debate (disputatio) como formas principais de ensino.
- O professor universitário, mais que transmitir conhecimentos, deveria se constituir em uma autoridade moral e intelectual no âmbito da comunidade acadêmica. Os atributos esperados dele se ligavam à sua competência erudita, mas também à sua conduta pessoal. Deveria ser capaz de usar o método escolástico, de interpretar textos de autoridade, clareza para expor o pensamento dos autores clássicos, capacidade de equilibrar argumentos racionais e acompanhamento no aprendizado. Deveria ser leal a seus estudantes, paciente e rigoroso no trato de seus ensinamentos. Como demonstra o excerto, deveria ter carisma e autoridade, capacidade para atrair estudantes dotados de diferentes níveis de aprendizado e oriundos de diversas regiões. Por seu saber e caráter, deveria usufruir de uma boa reputação. Tendo por principal instrumento a palavra, precisaria demonstrar eloquência e habilidade retórica.



História

Questão 05

"- Mas esta terra é a nossa terra. A gente cultivou, fez ela produzir. Nascemos aqui, demos a nossa vida a ela e queremos morrer aqui. Mesmo que não preste, ela é nossa. É isso que faz que a terra seja nossa: a gente nasce nela, trabalha nela, morre nela. É isto o que dá direito de propriedade, e não um monte de papéis, cheio de números. [...]

- Oh, sentimos muito – disseram os representantes. – O banco, dono de todas essas terras, vinte mil hectares de terra, não pode ser responsável. Vocês estão numa terra que não é de vocês, não lhes pertence. Talvez vocês consigam trabalho lá na fronteira, no outono, na colheita de algodão. Talvez consigam ajuda como indigentes. Por que não vão para oeste, para a Califórnia. Lá há muito trabalho e nunca faz frio. Lá, basta estender a mão para colher uma laranja. Lá sempre há safras para colher. Por que não vão pra lá? [...]

E o homem do trator dizia:

- O que é que eu vou fazer? Tenho que pensar na minha família. São três dólares, que vêm todo dia. Os tempos mudaram, não sabe disso? Não se pode mais viver da terra, a não ser que se tenha dois, cinco, dez mil hectares e um trator. A lavoura já não é mais para pobretões como a gente. Você não começa a reclamar porque não pode fabricar Fords ou porque não é a companhia telefônica. Bem, as safras são agora assim. Não há nada a fazer contra isso."

STEINBECK, John. *As vinhas da ira*. Rio de Janeiro: Record, 2022, tradução: Herbert Caro e Ernesto Vinhaes. (Originalmente publicado em 1939).

Os excertos apresentam diálogos travados entre personagens do romance e abordam as transformações econômicas no setor agrícola dos Estados Unidos nas décadas de 1920 e 1930. Responda às questões:

- Como é denominado o processo histórico retratado no romance?
- A partir do excerto, aponte dois fenômenos na história social dos Estados Unidos, decorrentes da concentração de terras e mecanização da agricultura.
- Indique as modalidades de propriedade fundiária e as respectivas relações de trabalho mencionadas no texto.

Resolução

- Grande Depressão.
- Êxodo rural, crise da produção agrícola (superprodução), diminuição do número de trabalhadores e trabalho remunerado por jornada.
- Na pequena propriedade marcada pelo emprego do trabalho familiar, de arrendatários e de meeiros, a concepção de propriedade fundiária estava baseada no trabalho e na ancestralidade. Já, com a Grande Depressão, se estabelece uma concepção legal e privada de propriedade com o emprego de relações assalariadas.



História

Questão 06

"Pisei o chão frio da noite. A lua pintava de prata as paredes do céu, as copas das árvores, os cones das palhotas, as estrelas brincavam ao pisca-pisca com os seus olhos amarelo-prateados, o meu marido estava bêbado de morrer, vai torturarme, este búfalo louco, por Deus!

- Sarnau, estás zangada?

- Não, não estou.

- Mas choraste. A bofetada que te dei foi só uma disciplina para aprenderes a não fazer ciúmes. Gosto muito de ti, Sarnau. És a minha primeira mulher. É tua toda a honra deste território. Tu és a mãe de todas as mães da nossa terra. Tu és o meu mundo, minha flor, rebuçado do meu coração.

Deixei cair duas gotas de fel bem amargas e salgadinhas. Meu marido acariciava-me à moda dos búfalos; dizia-me coisas no ouvido e o seu hálito fedia a álcool, enjoava-me, arrepiava-me, maltratando o meu corpinho frágil. Explodi furiosa e chorei de amargura."

Paulina Chiziane. *Balada de amor ao vento*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

"As vozes cantam, o canavial balança, a máquina gira. De repente ouve-se um grito e o trabalho para. Um homem deixou o braço ser arrastado pelas roldanas, puxando-o para a máquina, e... crás! A cabeça esmigalhou-se como um coco.

- Parem! – gritou o colono. – Dois de vocês encarregam-se do homem. Outros limpam a máquina, rápido, tempo é dinheiro!

A lua já brincava no céu sem nuvens, quando os homens rudes de chapéu de palha e calcanhares de matope regressaram ao dormitório. Veio a refeição de fubá que comeram com apetite mesmo ao lado do morto. Depois veio a cachaça. Era todos os dias assim. Em cada noite eram presenteados com um cadáver vitimado por uma cobra, uma máquina, febre, ou pelo calor excessivo das torradeiras de café.

- Depressa, Damião, vai chamar o padre Moçambique e o curandeiro Januário.

A cachaça rodava enquanto aguardavam a chegada dos dirigentes espirituais, velando pelo morto sem uma lágrima nos olhos, contando histórias da terra, da travessia dos mares e das lutas de resistência.

Mwando, o padre Moçambique, chegou trajando a sua batina de pano cru, chapéu de palha e pés descalços, levando a Bíblia na mão esquerda. Logo a seguir chegou também o angolano Januário. Todos se ergueram, tiraram os chapéus curvando-se numa vénia, em saudação aos seus dirigentes."

Paulina Chiziane. *Balada de amor ao vento*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Cada um dos excertos menciona um dos protagonistas do romance: Sarnau, em Moçambique e Mwando, em Angola. A partir do contexto apresentado,

- indique qual é a situação política de Angola e Moçambique no período em que ocorrem os episódios relatados nos excertos.
- aponte dois traços das relações entre gêneros na sociedade em que se passa o excerto que enfoca Sarnau.
- caracterize as relações religiosas e de trabalho presentes no excerto que menciona Mwando.

Resolução

- Moçambique e Angola eram colônias de Portugal.
- Patriarcalismo, manifesto na supremacia masculina em relação à mulher, e poligamia, caracterizada pela permissão de que o líder político possuisse diversas esposas.
- As relações de trabalho eram marcadas pela intensa exploração e pela ausência de qualquer regulação ou controle. No aspecto religioso, o excerto enfatiza a mistura entre a religiosidade nativa e popular – expressa na figura do curandeiro – e o catolicismo imposto pelo colonialismo português.